

Programa de Educação e Saúde – Frente: Formação na Didática da Língua Portuguesa
Pauta de formação: Coordenadores Pedagógicos
Catas Altas e Santa Bárbara/MG .Ciclo 2/2025

Expectativas de aprendizagem

- Planejar ações formativas relacionadas à sua prática como formador: observação de aula e devolutiva;
- Ampliar os conhecimentos sobre a observação e registro descritivos de uma prática didática como estratégia formativa do corpo docente;
- Selecionar conteúdos de formação, compondo coletivamente o plano de formação de professores (Ciclo 2), identificando as melhores estratégias para desenvolvê-lo em sua escola e com seus professores (reuniões em pequenos grupos e observação de aula);
- Identificar, a partir dos dados das avaliações do 3º ano, demandas de acompanhamento do trabalho dos professores.

Conteúdos

- Observação em sala de aula e registros descritivo
- Devolutivas das observações
- Plano de formação dos professores
- Dados avaliações 3os anos

Desenvolvimento da reunião

1- Boas vindas e Momento cultural – Leitura pela formadora – 30’

Leitura Vozes Mulheres: Conceição Evaristo

2- Devolutiva atividades práticas- 40’

Devolutiva pela formadora das atividades práticas enviadas pelo Espaço Digital de formação. Apresentar panorama geral das atividades práticas enviadas pelos/as professores/as

4- Observação de aula como estratégia formativa – Registros descritivos- 50 min

Análise de registro das pautas de observação de uma situação de escrita por meio da professora de reescrita de texto:

Analise duas pautas de observação, uma da Coordenadora A e a outra da Coordenadora B (Anexo 1), que as preencheram de formas diferentes e as analisem em pequenos grupos, por meio das seguintes questões:

1- Quais considerações podemos fazer sobre os critérios de observação definidos? Em que contribuem para o processo de observação de aula enquanto estratégia formativa?

2- Qual tipo de registro da coordenadora favorece mais o acompanhamento dessa prática e uma possível devolutiva aos professores? Por que?

Sistematização: Observação de aula como estratégia formativa - Condições e encaminhamentos necessários.

5- Devolutivas das observações de aula pela coordenadora pedagógica. 60min

- a) Retomar plano de aula e registro reflexivo do professor Amilton (disponíveis na pauta do Ciclo 1) para aprofundar a reflexão: Diante da reflexão feita pelo professor, como você atuaria como coordenadora pedagógica?
- b) Leitura em duplas da devolutiva da coordenadora pedagógica para o professor Amilton (Anexo 2), buscando responder: **O que destacam em relação à forma e aos conteúdos abordados na devolutiva? De que maneira tal devolutiva pode contribuir para o processo formativo do professor? Em que a leitura dessa devolutiva contribui para elaboração das devolutivas das observações realizadas por vocês?**
- c) Sistematização: Planejamento das devolutivas
- d) Análise de um registro de atividade prática de escrita entre todos, enviado por uma professora do primeiro ano de MG, e dos registros descritivos feitos pela coordenadora pedagógica que observou a aula (Anexo 3). Em duplas, escrever uma sugestão de devolutiva para a professora, considerando os aspectos anteriormente discutidos.
- e) Socialização

6- Pautas dos encontros dos professores e foco de observação- 30 min.

Apresentar resumo das pautas dos encontros com os/as professores/as e definir foco de observação.

Foco de observação professores 1º e 2º anos: Concepções das professoras sobre ambiente alfabetizador e como esses saberes se relacionam com a prática em sala de aula.

Foco de observação professores 3º anos: Listar saberes e dúvidas dos professores em relação aos encaminhamentos do Projeto Reescrita de Contos tradicionais

Foco de observação professores 4º e 5º anos: Concepções dos professores sobre leitura colaborativa e intervenções que favoreçam a fluência leitora.

Parte 2 do encontro

1- Retomada dos focos de observação e articulação com o plano de formação - 40'

Retomar os focos de observação levantados no encontro 1 e discutir: quais demandas se evidenciaram para ajustarmos o plano de formação?

Quais estratégias serão priorizadas pelas Cps considerando os conteúdos previstos para o Ciclo 2 da Formação?

2- Análise dos resultados avaliações 3ºs anos - 40'

Apresentar resultados das avaliações dos 3º anos do município e refletir: O que os dados revelam sobre os saberes e demandas dos/as estudantes? Quais demandas formativas dos/as professores/as podem ser inferidas? Como fazer acompanhamento próximo do trabalho dos/as professores/as dos terceiros anos para realização da Sequência Didática de Reescrita de Contos Tradicionais?

3- Atividade prática - 20'

1- Planejar, em parceria com uma professora do 3º ano, os encaminhamentos e intervenções presentes na Etapa 3, atividade 6, do Projeto Didático Reescrita de Contos Tradicionais (Reescrita da história por meio do ditado à professora);

2- Realizar observação da aula planejada em parceria (Reescrita da história por meio do ditado à professora);

3- Realizar registros da aula observada e elaborar a devolutiva escrita para a professora;

4- Salve o registro da devolutiva em único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação no Ciclo 2/Atividade Prática.

Avaliação de satisfação do encontro (queremos te ouvir! Sua participação é importante!):



Se você ainda não se cadastrou no programa:



Anexo 1 - Pauta de observação de aula - Situação de reescrita

Preencha a coluna correspondente às suas observações da aula acompanhada:

NOME: Coordenadora A

Intervenções e encaminhamentos do professor	Anotações do Coordenador
<p>Critérios de observação da prática docente no processo de textualização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garante que os estudantes ditem o texto a partir do que foi planejado. - Permite que as informações circulem e que todos consigam participar de modo que a produção seja de todos os estudantes. - Problematiza passagens e como devem ser escritas para que os estudantes tenham que pensar sobre como escrevê-las, como resolver problemas que se colocam ao escritor (comportamentos de escritor). - Registra da forma como ditam, recorrendo ao planejamento da produção para não se esquecerem de alguma parte. - Faz perguntas sobre os personagens e passagens e sobre a forma como desejam escrever determinadas partes. - Propõe que recorram às expressões da linguagem escrita, escolham palavras, pensem em como articulá-las para dar continuidade à narrativa. - Relê o que já escreveram para que controlem a produção, mantenham a coerência do texto e deem continuidade ao que falta escrever. 	<p><i>Os estudantes ditam e a professora escreve do jeito dela.</i></p> <p><i>Boa aula</i></p> <p><i>Crianças participativas</i></p> <p><i>A professora encaminha muito bem.</i></p>

Preencha a coluna correspondente às suas observações da aula acompanhada:

NOME: Coordenadora B

Intervenções e encaminhamentos do professor	Anotações do Coordenador

Critérios de observação da prática docente no processo de textualização:

- Garante que os estudantes ditem o texto a partir do que foi planejado.
- Permite que as informações circulem e que todos consigam participar de modo que a produção seja de todos os estudantes.
- Problematiza passagens e como devem ser escritas para que os estudantes tenham que pensar sobre como escrevê-las, como resolver problemas que se colocam ao escritor (comportamentos de escritor).
- Registra da forma como ditam, recorrendo ao planejamento da produção para não se esquecerem de alguma parte.
- Faz perguntas sobre os personagens e passagens e sobre a forma como desejam escrever determinadas partes.
- Propõe que recorram às expressões da linguagem escrita, escolham palavras, pensem em como articulá-las para dar continuidade à narrativa.
- Relê o que já escreveram para que controlem a produção, mantenham a coerência do texto e deem continuidade ao que falta escrever.

Professora interfere demais na produção dos estudantes, e ela dá muitas dicas, não deixando que a textualização fique com a linguagem que os estudantes conseguiram elaborar até aqui.

Favorece que apenas aqueles alunos mais sabidos participem, não ajudando a que todos tenham um papel ativo durante a reescrita.

Ajudou que buscassem em outras fontes para melhorarem a linguagem, mas na hora de escrever, priorizou o jeito que ela mesma sugeriu.

Releu poucas vezes a escrita de modo que a tomada de decisão sobre o que faltava escrever ainda estava muito centralizada nas decisões dela e menos nas decisões deles.

Anexo 2 - Devolutiva professor Amilton

Caro Amilton,

Foi muito bom poder acompanhar a atividade planejada conjuntamente no contexto das Ações Nenhum a Menos, focada em qualificar o apoio aos estudantes na alfabetização inicial. Observar sua prática em sala é uma oportunidade valiosa para mim, e aprendo muito com essas trocas. Seu empenho e mobilização em encontrar os melhores caminhos para o trabalho com os alunos são evidentes, assim como sua forte crença no potencial de cada um, como você expressou: "É um grupo muito bom, muito interessado em aprender. Tenho certeza que vou chegar ao final com todos lendo e escrevendo". Essa convicção positiva é um motor importante no processo de aprendizagem das crianças.

Sua intenção de separar o grupo em atividades distintas para trabalhar a diversidade de saberes é extremamente válida e necessária. Precisamos continuar a investir em tornar esse procedimento uma rotina, para que o trabalho diferenciado seja percebido como uma condição didática essencial para o avanço de todos.

Ajustar as palavras a serem escritas no momento da atividade, percebendo que o diagnóstico mais recente indicava um avanço dos alunos, demonstrou sua flexibilidade e busca por desafios mais adequados. Essa decisão foi produtiva para a dupla que enfrentou a escrita de "CIRANDA", gerando uma discussão rica.

Durante a socialização da escrita de "CIRANDA", sua intervenção ao questionar "Surgiu aqui uma dúvida, como é que começamos a palavra? Lembram do poema do Jardim? Cigarra ajuda a escrever Ciranda?" foi potente para o grupo chegar à conclusão da escrita com C. As perguntas que você fez à dupla observada sobre quais seriam as "boas letras" para escrever as palavras também foram intervenções pertinentes que incentivaram a reflexão sobre o sistema de escrita.

Fiquei pensando, e gostaria de saber sua opinião: durante a intervenção, talvez pudéssemos buscar que os próprios alunos explicitassem o *porquê* de suas escolhas ou justificassem a letra inicial, estimulando ainda mais a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, assim como discutimos a importância de qualificar as intervenções durante a ação. Pedir a justificativa serve para que a criança explicita o que estava pensando naquele momento.

Aproveite sua reflexão sobre a necessidade de melhorar o gerenciamento da sala de aula e a organização do espaço de aprendizagem. Você mencionou que sentiu falta de palavras de referência ou produções coletivas expostas para os alunos usarem como pistas. Essa percepção é muito importante e conecta-se diretamente com o que havíamos planejado inicialmente: analisar e utilizar o ambiente alfabetizador da sala de aula (alfabeto, listas de nomes, produções dos alunos) para potencializar boas intervenções e dar suporte às suas próprias produções. Seguir na construção e na utilização intencional desse ambiente alfabetizador incentivando os estudantes a buscar essas referências é, de fato, uma estratégia poderosa que podemos continuar a aprimorar juntos.

Creio que podemos continuar pensando juntos em como ajustar cada vez mais os desafios propostos à heterogeneidade do grupo e a aprofundar as estratégias para as intervenções no calor da atividade, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis na sala, como você mesmo pontuou.

Agradeço muito a oportunidade dessa troca e a sua abertura em ter sua prática observada e colocada como foco de reflexão e pesquisa. Sua disposição em analisar sua ação contribui muito para o nosso conhecimento didático coletivo a favor do crescimento de todos.

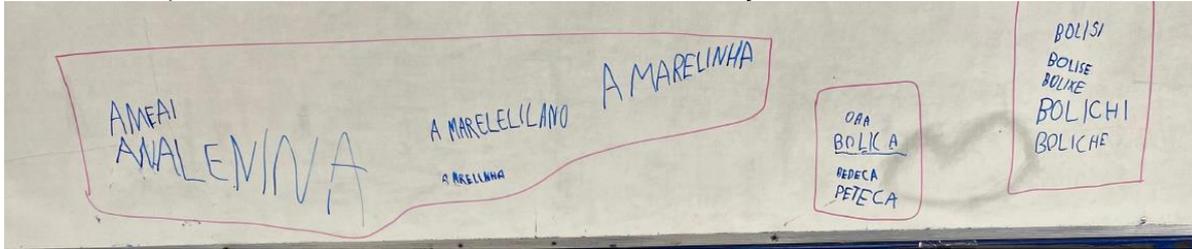
Um abraço,

Sua Coordenadora Pedagógica

Anexo 3 - Registro Reflexivo escrita entre todos (professora) e registro descritivo coordenadora

Registro Professora Primeiro Ano: (registro enviado pelo espaço digital de formação conforme atividade prática do ciclo 1)

“No dia da atividade, iniciei a aula apresentando para a turma a proposta, lembrei o que já fizemos no projeto brincadeiras cantadas como a leitura do livro “Quem canta seus males espanta” e a escrita no cartaz da lista de brincadeiras conhecidas. Disse para as crianças que a próxima atividade seria uma escrita coletiva de outras brincadeiras conhecidas pelas crianças. Fiz agrupamentos por duplas com nível próximo e propus desafios de acordo com nível de apropriação da escrita, as crianças que ainda não se apropriaram da escrita alfabética foi solicitado que escrevessem 3 brincadeiras conhecidas enquanto as demais deveriam realizar a leitura da lista de brincadeiras cantadas e escolher uma para escrever. Também disse para a turma que elas deveriam escrever do seu melhor jeito, pensando em quantas e quais letras deveriam utilizar, além de buscar nos cartazes da sala palavras que as ajudassem a escrever. Após a escrita entre as duplas fizemos a socialização das escritas no quadro.



Nas fotos, é possível observar a escrita coletiva das crianças de três brincadeiras (AMARELINHA - PETECA - BOLICHE). Começamos a lista com crianças que ainda não tinham se apropriado da escrita alfabética. Algumas buscaram a ajuda do colega para escrever e recorreram ao alfabeto da sala. Ao pedir para ler apontando com o dedo algumas crianças percebiam que estava faltando letras ou que tinham letras há mais. Também pedia para apontar onde começava e terminava a palavra. Depois, chamava a próxima dupla e perguntava se eles tinham uma ideia diferente sobre como escrever aquela palavra e por que, algumas diziam que faltava alguma sílaba ou letra e também reconheceram na lista de nomes da turma. Muitas crianças corrigiram a sua escrita após pedir para ler apontando com o dedinho.

Esta atividade possibilitou diversas aprendizagens, as crianças estavam empolgadas em escrever junto com o colega, conseguiram ajudar umas as outras e pensar sobre a escrita buscando apoio no alfabeto, cartaz de brincadeiras e lista de nomes da turma. Ao pedir para ler apontando na folha algumas crianças diziam que não sabiam ler ou que tinham esquecido e depois na escrita coletiva elas já demonstraram pensar sobre a escrita, paravam para voltar e ler apontando para as letras. Foi uma atividade que todos participaram e aprenderam juntos com o colega sendo a professora apenas uma mediadora, fazendo perguntas provocadoras para que pudessem refletir sobre sua escrita como, onde está a sílaba que você falou? Aponta Onde Você Escreveu? Você concorda com o seu colega? Como começa essa palavra? Como termina? Está faltando alguma letra? Tem algum colega que o nome começa/termina igual essa palavra? As crianças sentiram-se reconhecidas ao ir escrever no quadro e muitas delas pediam para ir de novo e todas respeitaram as produções dos colegas. Um desafio foi garantir que as crianças que já se apropriaram da escrita alfabética esperassem a sua vez de ir escrever, muitas queriam falar as letras antes. Além disso, foi preciso conter a ansiedade e saber até que ponto ir com as intervenções com cada dupla, saber o momento de esperar as crianças refletirem e retomar em outro momento a escrita sem fazer julgamentos como certo e errado ou dar respostas. Foi gratificante ver o protagonismo e envolvimento das crianças para escrever e ler sem recorrer a um adulto para isso.”

Registro descritivo da Cp que observou a respectiva aula:

Critérios de observação	Registro descritivo
<p>-Organização da sala (espaço físico e disposição dos alunos). Observação da disposição dos espaços, materiais disponíveis e presença de elementos que favoreçam a alfabetização: Ambiente alfabetizador.</p> <p>-Apresentação da atividade (clareza das instruções e contextualização). Planejamento e condução da atividade. Coerência com o planejamento, estratégias utilizadas e intervenções pedagógicas.</p> <p>-Desenvolvimento da atividade (andamento, intervenções pedagógicas). Participação dos alunos (nível de envolvimento e interesse).</p> <p>-Gestão de sala de aula (rotina, combinados, manejo de comportamento). Uso do ambiente alfabetizador.</p>	<p>A professora iniciou a aula apresentando a proposta da atividade de forma clara, disse que iriam fazer uma atividade de uma escrita coletiva de outras brincadeiras conhecidas por eles (onde todos iriam contribuir). Organizou os alunos em duplas com níveis próximos, e pediu para que cada dupla escrevesse o nome de três brincadeiras, as palavras ditadas para as crianças eram de acordo com o nível de apropriação de escrita de cada grupo. Para os alunos que ainda não dominam plenamente a leitura e a escrita, a professora entregou uma folha de ofício e orientou a escrita de três palavras relacionadas a brincadeiras populares: amarelinha, peteca e boliche. Apresentou oralmente as palavras e conversou com cada dupla, promovendo um atendimento mais individualizado.</p> <p>Estabeleceu alguns combinados, disse que eles poderiam conversar entre si e se ajudar. Também poderiam verificar se teria alguma brincadeira na lista fixada na parede que poderia ajudar na construção da escrita, além dos cartazes de nomes e alfabeto.</p> <p>Já para os alunos com escrita alfabética, foi entregue uma lista com os nomes das brincadeiras cantadas que fazem parte do projeto trabalhado pela turma. Após a leitura da lista, os estudantes realizaram uma escrita de memória da cantiga "Corre Cutia", exercitando suas habilidades de escrita.</p> <p>Após essa etapa inicial, a professora conduziu a socialização da escrita no quadro. Iniciou pelas palavras trabalhadas com os alunos com escritas não alfabéticas, explicando novamente a proposta com clareza e convidando todas as duplas a colaborarem com a construção da escrita das brincadeiras no quadro. A Professora conduziu a atividade com destreza e intervenções pertinentes. Fazia perguntas que levavam a criança a pensar e instigava o desejo de tentar. Houve um entusiasmo e euforia ao irem ao quadro, o desejo de ajudar o outro.</p> <p>A atividade observada evidenciou uma boa gestão da sala de aula, com foco na inclusão e no respeito aos diferentes saberes. A professora utilizou estratégias adequadas para favorecer a participação de todos os alunos, promovendo a cooperação e participação de todos.</p>

--	--